

UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A importância da formação contínua para a prática docente em um contexto digital.

RESUMO: O seguinte estudo surge como efeito da execução de um projeto de ensino enquanto residente pedagógica de uma escola-campo do município de Valença-Ba. O presente trabalho busca comunicar como as atividades alicerçadas nas tecnologias digitais desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica – PRP pode contribuir para a formação docente. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma política pública instituída através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tenta contribuir com a formação de licenciandos, através de atividades imersivas em sala de aula, de forma que os futuros profissionais atuem de maneira reflexiva, contextualizada, e consciente da relação intrínseca entre teoria e prática. Logo, a intenção dessa investigação é descrever como as ações desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica pode contribuir para a formação docente em um cenário digitalizado. Para alcance desse objetivo, buscou-se contextualizar o PRP e suas implicações na formação do profissional professor, e refletir a importância da formação contínua para a prática docente em um contexto digital. Tais perspectivas foram fundamentadas e analisadas através de pesquisas bibliográficas, de natureza qualitativa. Tendo como referencial teórico as contribuições de Kenski (2008); Lévy (1993); Silva (2023) para um melhor entendimento. Conclui-se que a formação contínua enriquece a experiência docente, sendo fundamental em um contexto digitalizado para que o(a) professor(a) possa ter conhecimentos formativos atualizados que contribua para embasar sua prática, diante as demandas e cobranças sociais.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia digital; educação; aperfeiçoamento profissional.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) surgiu em 2011 através do Ministério da Educação, e tem como objetivo aperfeiçoar a formação e prática de professores da educação básica. O PRP busca o aperfeiçoamento desses futuros profissionais através de atividades imersivas, aproximando várias zonas didáticas-metodológicas da rotina escolar, pois, entende-se que o ato de ensinar é algo único, complexo e não pode ser atribuído ao indivíduo que não possui a competência para exercer tal função (Brasil, 2018).

Inseridos na unidade escolar, o residente faz observações, participa de reuniões, planejamentos, contribui no plano de aula e tem a oportunidade de propor e elaborar projetos de ensino para possíveis intervenções que auxiliem o processo

de aprendizagem. Podendo linkar como a prática e a teoria são fundamentais no exercício da docência desenvolvendo uma práxis reflexiva.

Durante as atividades de imersão, os residentes são acompanhados e orientados por um professor(a) regente. Além disso, participa de atividades formativas que possam estar contribuindo para sua atuação, bem como, seminários, eventos científicos, workshop e cursos.

A Residência Pedagógica também busca familiarizar os estudantes com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, demonstrando uma característica de formação inicial para os residentes que estão iniciando sua prática enquanto licenciandos; e formação contínua para os preceptores que orientam os residentes e tem a oportunidade de observar novas metodologias e a aplicabilidade da base em outra perspectiva.

Logo, o seguinte estudo objetiva relatar sobre as ações desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica. Por meio da construção do projeto de ensino “Projeto Residência Pedagógica: As ferramentas digitais como potencializadores da leitura e escrita sob uma perspectiva do atendimento à diversidade.” Ressaltando a importância da formação continuada para um cenário social alicerçado em tecnologias digitais.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo anteriormente apresentado, foi estabelecido um contato direto com o ambiente, a fim de observar os significados, motivos, aspirações e questões outras que emergiram ao longo da experiência. Nessa perspectiva, esta pesquisa qualitativa se configura como um trabalho de campo. Conforme aponta Minayo (2007) no trabalho de campo ocorre uma interação e aproximação do pesquisador com a realidade do sujeito\objeto da pesquisa, construindo um conhecimento empírico significativo.

Dessa forma, o projeto de ensino foi realizado em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, da escola Dr. Elísio Pimentel Marques, situada na cidade de Valença-Ba. Com alunos da faixa etária de 9 aos 14 anos, com alguns casos de distorção idade série. A opção por este público se deu, dentre outras coisas, por perceber no decorrer das observações enquanto residente, a falta de encanto para a leitura e

escrita, e um número significativo de alunos não alfabetizados, provenientes do Ensino Remoto Emergencial (ERE). No entanto, foi constatado o uso por parte dos alunos de redes sociais como *Instagram*, *Tik Tok*, *Facebook*, sendo aplicativos que demanda o domínio mínimo da leitura e escrita.

Assim sendo, o projeto de ensino surge com o intuito de potencializar a leitura e a escrita através das tecnologias digitais, aproximando os estudantes de ambientes virtuais de aprendizagem que estimulem a prática da leitura e escrita.

Nessa perspectiva, foram organizados 15 encontros de 2 horas às sextas-feiras, durante 4 meses, aproveitando de forma intencional as aulas do componente curricular Língua Portuguesa. As intervenções ocorreram em diferentes espaços de ensino: na unidade escolar, na sala que deveria ser o laboratório de informática da instituição, mas, tem outra funcionalidade; e no Laboratório de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em diferentes épocas, diversas foram as tecnologias que o homem desenvolveu para a sua sobrevivência, e comunicação. De acordo com Kenksi (2008) o conceito de tecnologia se refere a todas as coisas que o cérebro humano conseguiu criar em diferentes tempos, de diversas formas para diferentes usos. Por exemplo, a lança de caça, domínio do fogo, pinturas rupestres e o desenvolvimento da linguagem e escrita.

Segundo Lévy (1993) as formas de pensar e conhecer são amplamente condicionadas pela cultura, circunstâncias e época. Dessa forma, cenários políticos e históricos, como a Guerra Fria, contribui para o avanço tecnológico e possibilitou conceber o contexto social atual sobre uma matriz de leitura informática. Logo, o projeto realizado com a turma do quinto ano, buscou não só potencializar a leitura e escrita, como também inserir os estudantes em um contexto, onde as perspectivas sobre o digital fosse muito mais do que o entretenimento possibilitado pelas redes sociais, pois

Tecnologias são linguagens e, por isso, um direito que deve ser garantido. Sob a responsabilidade de mãos e mentes bem-preparadas e comprometidas com o exercício da cidadania, os artefatos digitais, ampliam tempos, espaços, recursos e estratégias para se comunicar, expressar, criar, participar, pesquisar, interagir, consumir, ensinar e aprender (Silva, 2023, p.16)

Nesse sentido, visando aperfeiçoar a aprendizagem através de uma metodologia ativa, com uma relação participativa dos estudantes, foi instruído o acesso a plataforma *Wordwall*, que em tradução livre significa “parede de palavras”, a plataforma recebe esse nome por ter sido pensada para o ensino de linguagens, porém, sua interface gamificada permite que as atividades sejam reconfiguradas para o uso de diversos conteúdos. Sendo assim, aplicou-se a revisão de sinônimos e antônimos na plataforma com o objetivo de revisar o conteúdo para a semana avaliativa. Os estudantes também tiveram a oportunidade de criar atividades sobre as literaturas lidas por eles ao longo do projeto, através de uma rotatividade, toda a turma participou, sendo pertinente o conhecimento mínimo de todas as literaturas para ter êxito nas atividades.

Com relação a falta de habilidade para utilizar as ferramentas periféricas que compõe o computador utilizou-se o *AgileFingers*, um ambiente virtual que também funciona através de atividades gamificadas permitindo o treino da coordenação motora para a digitação correta e rápida. Essa plataforma permitiu que conceitos básicos como alfabeto, vogais, pudessem ser revisados com aqueles estudantes que tinham demasiada dificuldade em reconhecer letras e formar sílabas.

Destaca-se também o uso do software de escritório, *LibreOffice*, proporcionando um conhecimento funcional indispensável para uma prática cidadã, visto que o software é uma ferramenta que auxilia em funções não só estudantis, como também no âmbito pessoal e trabalhista. Pois, segundo Kenksi (2008) para que as tecnologias provoquem uma transformação no processo educativo é preciso que elas sejam compreendidas, e incorporadas pedagogicamente, atentando-se para suas especificidades tecnológica como também no processo de ensino.

Ademais, em exercício de observação e análise, destaca-se alguns comentários a respeito do uso das ferramentas, referente a aprendizagem dos estudantes no Ensino Remoto Emergencial e sobre o uso das tecnologias digitais ao longo da experiência na escola-campo e no IFBA, como também a utilização da plataforma, tais como: “*Na pandemia tentamos, mas nem todo mundo assistia a aula, ou tinha celular*”, “*a tecnologia nem sempre ajuda, as vezes atrapalha*” “*as vezes não sei mexer nem para fazer as minhas coisas da escola*”.

Tais comentários refletem alguns equívocos que são empregados a tecnologia no espaço escolar, como também na formação dos professores. Pois, é comum observar a falta de manuseio, e formações que embasam o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem como também a falta de dinamismo ao inseri-las. De acordo com Kenski (2008) a maioria dos professores ao utilizar as ferramentas digitais estão mais preocupados em usar as tecnologias para “passar conteúdos” sem realizar um planejamento de acordo com as potencialidades que a tecnologia fornece, tão pouco demonstra preocupação com o aluno, seu interesse e como isso vai afetá-lo ao utilizar as ferramentas digitais.

Verifica-se essa constatação no processo de aprendizagem proporcionado pelo ERE. Nesse período as aulas permaneceram de forma expositiva, através de softwares como *GoogleMeet*, e de compartilhamentos de vídeos em grupos de *whatsapp*, como também de Kits pedagógicos impressos onde as famílias buscavam na unidade escolar. Impossibilitando uma aprendizagem sistemática e efetiva nos anos escolares que sucedeu a pandemia, quiçá com a turma do 5º ano de 2023.

Segundo Silva (2023) a melhora na aprendizagem é fortemente influenciada pelas más condições de trabalho dos professores, verificadas durante a pandemia, quando a falta de acesso a recursos digitais e as carências pedagógicas para utilizá-los se mostraram com urgências. Apesar das tecnologias serem uma realidade universal, o despreparo por parte dos docentes decorre da falta de formações continuadas que sugerissem o uso reflexivo e crítico das tecnologias na educação, antes, durante e depois do Ensino Remoto Emergencial.

Em um contexto informático, e digital, o uso dessas ferramentas são fundamentais para o exercício da cidadania, através das tecnologias digitais é possível acessar bancos, buscar oportunidades trabalhistas, cursos para o desenvolvimento profissional, acesso a informações legítimas etc.

Além disso, no ano de 2018, antecedendo o cenário caótico da pandemia, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em sua estrutura diversas habilidades que de forma transversal versa sobre o uso das tecnologias digitais na educação, em diferentes níveis. Autores como Fuza; Miranda (2020) demonstra o uso das tecnologias de formas distintas na base, perpassando por espaço ou mundo; ferramenta ou técnica; linguagem ou objeto discursivo; e Tecnologias Digitais para se agir socialmente, e em diferentes componentes curriculares.

Entretanto, sendo a BNCC um documento que norteia e sugere as habilidades que diferentes níveis podem desenvolver, em sua estrutura nota-se uma ausência de apontamentos metodológicos que auxiliem os professores a inserir as tecnologias digitais na prática, deixando a cargo do profissional docente, e das instituições de trabalho o aperfeiçoamento profissional, todavia

A formação dos professores precisa ser reconhecida como processo sistemático e organizado o qual faz parte do desenvolvimento profissional docente e, portanto, uma responsabilidade individual, coletiva e institucional. Tal sistematização perpassa por reconhecer os saberes da experiência como, necessariamente, teórico-práticos, reflexivos, condicionados por fatores econômicos, políticos, sociais, culturais, pedagógicos; e precisam ser constantemente re/construídos, a partir da autoria dos professores cujas vozes ecoam as necessidades reais de contextos multifacetados (Silva, 2023, p.3).

Por fim, salienta-se a importância das universidades para a formação de novos profissionais como também para a formação continuada, visto que o tripé da universidade é o ensino, a pesquisa e extensão, como também programas de iniciação e aperfeiçoamento docente, que permite que os licenciandos e os profissionais externos a comunidade universitária vislumbrem novos caminhos didáticos, formativos e metodológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo teve como objetivo relatar sobre as ações desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica. Por meio das ações desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Considerando que o PRP é uma política pública que visa o aperfeiçoamento profissional de licenciando e preceptores inseridos no programa. De maneira que estes profissionais atuem de forma contextualizada associando teoria e prática.

Por meio desse relato, e dos resultados obtidos, foi possível verificar que a formação contínua é fundamental para a reconfiguração da prática docente, permitindo o profissional professor realize um trabalho de forma articulada e contextualizada com o social, de acordo com a função social que a escola exerce.

Ademais, sendo o PRP uma política que busca articular a Base Nacional Comum Curricular a prática docente, experiências proporcionadas pelo programa permite também refletir, e repensar alguns caminhos didáticos e metodológicos,

sendo um documento normativo hegemônico que não considera as distintas realidades que compõe o ato de ensinar\educar.

Por fim, foi possível constatar que inserir as tecnologias digitais na prática de ensino de forma reflexiva, intencionada, e com uma metodologia que difere dos moldes tradicionais é efetiva quando reconfigurar o profissional educador, e este deixa de ser o detentor do conhecimento, e passa a ser um mediador entre um fluxo constante de informações e o aluno.

5 AGRADECIMENTOS

O atual trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) da Universidade do Estado da Bahia – DEDC XV, por meio do subprojeto “Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Organizando o Trabalho Pedagógico para o atendimento à diversidade”.

A escola-campo Dr. Elísio Pimentel Marques em Valença-Ba por permitir a realização do “Projeto Residência Pedagógica: As ferramentas digitais como potencializadores da leitura e escrita sob uma perspectiva do atendimento à diversidade.” Muito obrigado.

Agradecemos também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Valença, por ter nos recebido e cumprindo com sua função social ao permitir que a comunidade externa ao instituto pudesse utilizar um dos laboratórios de informática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

FUZA, Ângela Francine; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 25, e250009, 2020.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008. **Práxis Educativa**, [S. l.]

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.206p.

MINAYO, M. C. S. de. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. de. (org).; DESLANDES, S. F.; GOMES. R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. [recurso eletrônico].26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 9-30. *E-book*.

SILVA, Ketiuce Ferreira. METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANDANÇAS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA PANDEMIA. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 356–375, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.74062.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/74062>. Acesso em: 25 mar. 2024.